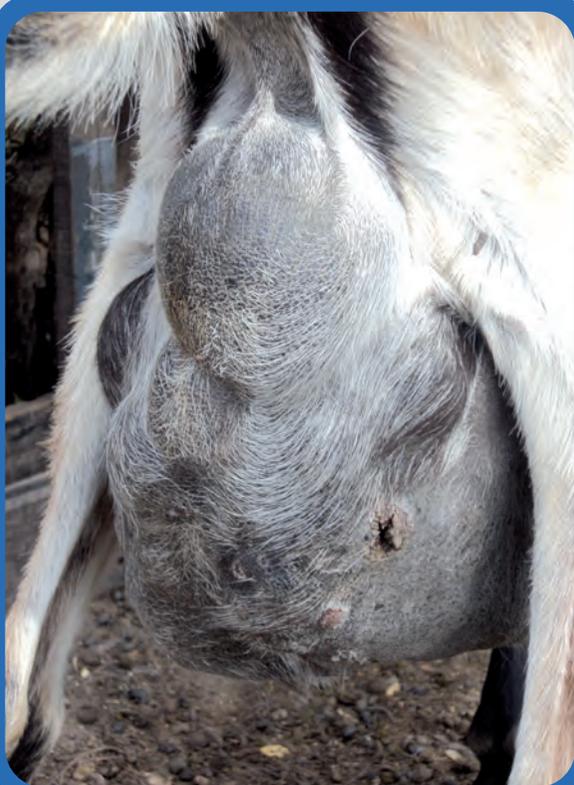
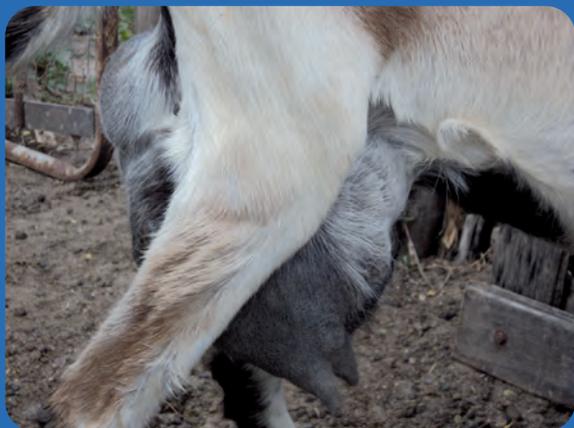


Abaixo, imagens de uma cabra com mastite crônica.



Dezembro 2013 | 995 exemplares | Texto: Viviane de Souza | Arte: Maira Vergne | Fotos: Patrícia Lopes Andrade

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Caprinos e Ovinos
Estrada Sobral/Groaíras, km 04
Caixa Postal 145
CEP: 62010-970 | Sobral-CE
Telefone: (88) 3112.7400
www.embrapa.br/caprinos-e-ovinos
[f/embrapacaprinoseovinos](https://www.facebook.com/embrapacaprinoseovinos)

Para mais informações, acesse o Serviço de Atendimento ao Cidadão - SAC da Embrapa, disponível em www.embrapa.br/fale-conosco/sac

MASTITE CAPRINA

Informações para prevenção e controle da doença

Projeto: _____



Apoio: _____



Realização: _____



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Patrocínio: _____

Ministério da Integração Nacional



O que é mastite?

A mastite, também conhecida como mamite, é a inflamação da glândula mamária.

A doença apresenta implicações importantes em saúde pública, tendo em vista que micro-organismos e toxinas podem ser eliminados no leite e permanecer nos produtos destinados aos consumidores.

A presença da inflamação e a sua intensidade são decorrentes da interação de fatores relacionados ao animal, aos agentes causadores das doenças e ao ambiente.

Seu efeito é notado principalmente pela redução na produção e alterações na composição do leite. Observa-se a diminuição dos teores de gordura, lactose, caseína, cálcio, fósforo e aumento do número de células somáticas, o que compromete a qualidade do leite.

De acordo com a intensidade do processo inflamatório, as mastites são classificadas em clínica e subclínica. A mastite clínica caracteriza-se por modificações visíveis no leite, como a presença de grumos de fibrina ou pus e, muitas vezes, alterações na glândula mamária, como aumento de volume e temperatura e presença de dor. A mastite subclínica, por sua vez, não apresenta sinais clínicos evidentes. O leite apresenta aspecto normal e não há sinais visíveis de inflamação da glândula mamária.

Prevenção e controle

As Boas Práticas Agropecuárias na ordenha são normas e procedimentos que devem ser adotados pelos produtores rurais, para garantir a produção de alimentos seguros em sistemas de produção sustentáveis. Devem possuir como objetivo fundamental a obtenção de matéria-prima adequada ao consumo, com redução da possibilidade de transmissão de agentes patogênicos, principalmente os micro-organismos responsáveis pela mastite.

Para a realização de uma ordenha higiênica, devem ser seguidos os procedimentos abaixo listados:

Condução dos animais para a sala de ordenha de forma tranquila.

- Adoção de uma linha de ordenha que priorize as cabras sadias e, posteriormente, as que apresentem mastite.
- Lavagem das mãos do ordenhador.
- O ordenhador deve evitar fumar, utilizar barba, cabelos compridos e sempre ter as unhas aparadas. Deve, ainda, utilizar vestimentas limpas e manter os cabelos cobertos. Quando estiver doente, gripado ou com lesões nas mãos, o ordenhador não deve retirar o leite dos animais.
- Realização do teste da caneca telada ou de fundo escuro, para retirada dos primeiros jatos de leite e detecção de cabras com mastite clínica, por meio da observação do leite, verificando se possui anormalidades como grumos, pus ou sangue.
- Desinfecção dos tetos antes da ordenha, utilizando uma **solução de iodo a 0,5%**. É considerada uma prática eficiente que favorece a melhoria do estado de saúde da glândula mamária.
- Secagem de cada teto com papel toalha absorvente e descartável.
- Realização da ordenha de forma completa e ininter-

Para o preparo de 1 litro da solução:
50 mL de iodo a 10% + 950 mL de álcool etílico

rupta. Nas propriedades que dispõem de ordenhadeira mecânica, as teteiras devem ser ajustadas corretamente para prevenir a entrada de ar e a queda do conjunto. O vácuo do copo coletor deve ser desligado antes da remoção do conjunto, para evitar sobreordenação. Deve-se dar atenção especial ao funcionamento e à manutenção do equipamento de ordenha, de acordo com as recomendações do fabricante.

- Desinfecção dos tetos após a ordenha, utilizando uma **solução de iodo a 0,5% com glicerina**. O produto deverá ser aplicado em pelo menos 2/3 (mais da metade) da superfície dos tetos. A solução de glicerina permite a formação de um tampão no orifício do teto, impedindo a entrada de micro-organismos.

Para o preparo de 1 litro da solução:
50 mL de iodo a 10% + 830 mL de álcool etílico
+ 120 mL de glicerina PA (pura)

- Manutenção dos animais de pé após a ordenha, para que o orifício do teto se feche e evite a entrada de micro-organismos para a glândula mamária.
- O leite de cabra deve ser coado logo após a ordenha, em coador apropriado de aço inoxidável ou plástico.
- O resfriamento do leite imediatamente após o término da ordenha é uma das medidas isoladas que exerce maior impacto sobre a qualidade do leite, pois inibe a multiplicação da maioria dos micro-organismos. A refrigeração do leite deve ser realizada preferencialmente em tanque de expansão direta, dimensionado de modo que permita refrigerar o leite até temperatura igual ou inferior a 4°C, no tempo máximo de 2 horas após o término da ordenha.
- O leite de animais com mastite ou em tratamento deve ser descartado.
- Lavagem e higienização das instalações, utensílios e equipamentos com água corrente e de boa qualidade.
- Os cuidados de higiene recomendados para a ordenha manual são os mesmos para a ordenha mecânica, enfatizando, porém, os requisitos relativos à higienização dos equipamentos.